

Professor: ALAN RAMOS	Componente curricular: História – 2º Trimestre
Nível de ensino: 8º Ano	

#### HABILIDADES

H6. Identificar e contextualizar as especialidades dos diversos processos de independência na Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

H7. Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

#### ROTINA DE ESTUDOS:

ATIVIDADE 1 – LEIA ATENTAMENTE OS TEXTOS ABAIXO E ELABORE DOIS RESUMOS UM SOBRE A REVOLTA DE VILA RICA E OUTRO SOBRE A CONJURAÇÃO BAIANA.

**ATENÇÃO: NOVO LINK PARA SALA DE AULA GOOGLE MEET:**

**[meet.google.com/cpc-fvjx-jcd](https://meet.google.com/cpc-fvjx-jcd)**  
**DIA 07/08 ÀS 8H**

ATIVIDADE 1 – LEIA ATENTAMENTE OS TEXTOS ABAIXO E ELABORE DOIS RESUMOS UM SOBRE A REVOLTA DE VILA RICA E OUTRO SOBRE A CONJURAÇÃO BAIANA.

## A Revolta de Vila Rica [1720]

Para controlar a exploração do ouro, cobrar impostos e julgar os crimes praticados na região, o rei de Portugal criou, em 1702, a **Intendência das Minas**. Na fase inicial da exploração do ouro, utilizavam-se a **bateia** e o **almocafre**. Depois, passou-se a investir em novas técnicas de extração. Uma delas foi a roda do rosário, mostrada na imagem a seguir.

## Impostos e mais impostos

Ao mesmo tempo em que incentivavam a extração do ouro, as autoridades portuguesas criavam e cobravam impostos sobre homens livres e escravizados, tecidos, ferramentas, gêneros agrícolas e ouro. O mais importante desses impostos era o **quinto** (20% de todo o ouro extraído). 🖥️

## Cobrança e desvios

A cobrança dos impostos era feita, sobretudo, nas estradas que ligavam as minas ao Rio de Janeiro, a São Paulo e à Bahia, sempre policiadas por soldados (dragões do Regimento das Minas). Quanto maior a opressão fiscal, mais a população reagia, praticando o contrabando. Escondia ouro entre os dedos dos pés, nos saltos e solas das botas, entre doces e salgadinhos que as quitandeiras carregavam em seus tabuleiros, dentro das estátuas de santos.



**Provedoria da Fazenda Real:** órgão do governo português responsável pelo recolhimento do ouro no território colonial.

O contrabando de ouro aumentava, e o governo português apertava o cerco. Para dificultar o desvio, em 1719 criou as **Casas de Fundição**, locais onde o ouro era transformado em barras, selado e quintado – ou seja, teria extraída a sua quinta parte, como imposto. Das casas de fundição, o ouro seguia para a **Provedoria da Fazenda Real**, de onde era levado para o Rio, sob forte escolta dos Dragões da capitania de Minas Gerais.

A criação das casas de fundição aumentou a insatisfação das pessoas, que já reclamavam do alto preço dos alimentos, e acabou ocasionando uma revolta em Vila Rica, em 1720. As principais exigências dos rebeldes eram:

- a redução do preço dos alimentos;
- anulação do decreto que criava as Casas de Fundição.

A revolta foi duramente reprimida. Seus principais líderes, o tropeiro Felipe dos Santos e o minerador e comerciante Pascoal da Silva Guimarães, foram presos. Felipe dos Santos foi morto e teve seu corpo feito em pedaços e exposto nas margens das estradas. Para aumentar seu controle sobre a Colônia, o rei separou Minas Gerais de São Paulo, criando, em 1720, a capitania de Minas Gerais.

**Tropeiro:** pessoa que conduz, compra e vende animais.

## A Conjuração Mineira (1789)

A partir de 1760, as jazidas de ouro mineiras começaram a se esgotar. Apesar disso, o governo português continuou cobrando pesados impostos e fazendo proibições, como impedir a instalação de indústrias no Brasil. Essa política opressiva empobrecia os habitantes da Colônia e aumentava o medo e a insegurança em Minas Gerais.



### DIÁLOGANDO

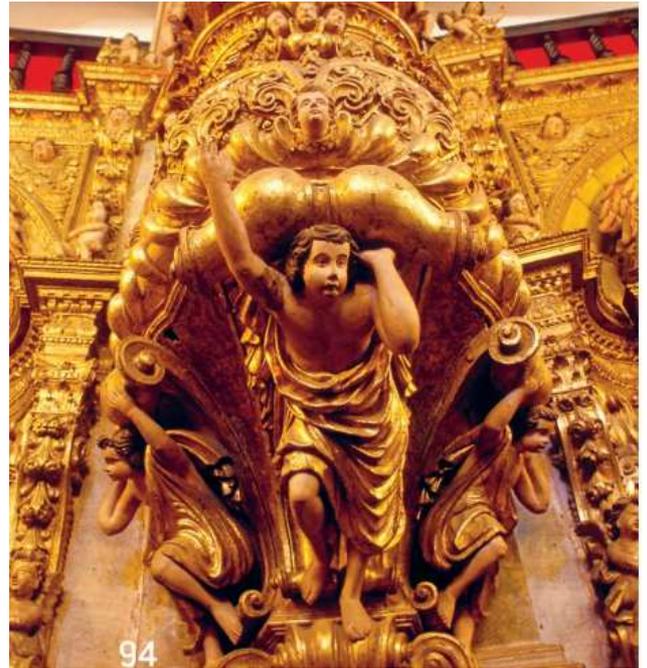
O que o gráfico mostra? Quando se deu o auge da produção de ouro?

Os anos do auge da produção aurífera no Brasil foram também aqueles em que Portugal arrecadou mais ouro.

Em 1788, quando um novo governador enviado por Portugal anunciou que haveria uma **derrama**, ou seja, a cobrança forçada dos impostos atrasados, um clima de revolta tomou conta da população; a capitania de Minas Gerais devia a Portugal mais de cinco toneladas de ouro. Os colonos diziam que não podiam pagar porque o ouro estava se esgotando. As autoridades portuguesas afirmavam que o problema era que o ouro estava sendo desviado.

império luso-brasileiro  
... H. de Oliveira (Org.).  
... Estampa, 1991. v. VI.

Só uma pequena parte do ouro da Capitania de Minas Gerais ficou no interior de suas igrejas, como o usado nas obras da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, construída em 1733, em Ouro Preto (MG).



Reagindo a esta situação opressiva, um grupo de homens, quase todos da elite de Minas, começou a se reunir em Vila Rica para planejar uma rebelião contra o domínio português. Entre os rebeldes estavam: Tomás Antônio Gonzaga, juiz de Vila Rica; Cláudio Manuel da Costa, advogado e intelectual renomado; Inácio de Alvarenga Peixoto, dono de jazidas e filho de grande fazendeiro e comerciante; padre Oliveira Rolim, chefe político do Arraial do Tijuco, atual Diamantina, **agiota** e negociante de diamantes; padre Carlos Correia de Toledo, dono de terras minerais e de uma grande fazenda que produzia milho e feijão, dentre os mais ricos da capitania; e Joaquim Silvério dos Reis, contratador. Como se vê, eram em sua maioria homens ricos, alguns deles endividados, que temiam perder tudo no dia em que a derrama fosse aplicada. 🖥



**Dica! Vídeo sobre Tiradentes e a Conjuração Mineira.**  
Duração: 9 min.  
Disponível em: <<http://livro.pro/fjxpcd>>.  
Acesso em: 30 ago. 2018.

Entre eles estava também um homem que tinha sido dentista prático, tropeiro, garimpeiro e que, aos 30 anos, tornara-se militar: o **alferes** Joaquim José da Silva Xavier, conhecido por todos como Tiradentes.

**Agiota:** pessoa que empresta dinheiro a juros altos.

**Alferes:** cargo que equivale ao que é hoje segundo-tenente.



A bandeira dos conjurados é hoje a bandeira do estado de Minas Gerais.

Os conjurados defendiam a independência de Minas Gerais; a proclamação de uma república com capital em São João del Rei, núcleo agropecuário que mantinha intenso comércio com outras regiões brasileiras; e a criação, em Vila Rica, de uma universidade e de uma Casa da Moeda para controlar a emissão de dinheiro.

A bandeira da república mineira teria a inscrição *Libertas quae sera tamen*, que significa: “Liberdade ainda que tardia”.

Parte dos conjurados era movida por ideias iluministas e de mudança; outra parte, no entanto, tinha como único objetivo a suspensão da derrama (cobrança forçada dos impostos em atraso devidos a Portugal). Os conjurados divergiam quanto

à escravidão: a maioria deles – senhores de terras, mineradores e grandes comerciantes – era favorável à continuidade da escravidão; apenas Alvarenga Peixoto e o padre Carlos Correia de Toledo se disseram favoráveis à Abolição.

REFERÊNCIA: BOULOS Júnior, Alfredo. História, Sociedade e cidadania: 8º ano/  
Alfredo Boulos Júnior – 4. ed - São Paulo: FTD, 2018 - páginas 89,90,91,92.